



Secretaria dos
Recursos Hídricos



www.cbhacarau.com.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
2.1 HISTÓRICO	
2.2 CENÁRIO ATUAL	
2.2.1 PERFIL DA PLENÁRIA DO CBH	
3. OBJETIVO	12
3.1 OBJETIVO GERAL	
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
4. METODOLOGIA E AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
4.1- COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	
4.2- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	
5- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	20
6. RECURSOS FINANCEIROS	21
EQUIPE RESPONSÁVEL	22

1. APRESENTAÇÃO

O Comitê de Bacia Hidrográfica apresenta o seu Plano de Capacitação previsto para o quadriênio 2021-2024, construído com o objetivo de amparar a atividade do Comitê de Bacia, dentro de um processo de capacitação contínua, considerando suas demandas e a sua realidade de plenário e de bacia. A existência de um planejamento prevê que o CBH compreenda o trabalho formativo dentro de uma perspectiva ampla, sistemática, organizada e pensada com objetivos coletivos definidos. Com ele se estabelece de forma estratégica uma orientação que busca disponibilizar aos membros informações, competências e habilidades para o pleno exercício de sua atribuição legal, favorecendo a gestão participativa das águas.

No documento apresentamos uma justificativa, um breve relato histórico da atividade da plenária, bem como análise do cenário atual do colegiado. Também estão contempladas as orientações metodológicas do plano, as ações de capacitação, as quais são orientadas por competências, o cronograma de execução e os recursos financeiros.



2. JUSTIFICATIVA

Assim como os demais Comitês de Bacia do Estado do Ceará, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú passa a participar em 2019, a partir da adesão do Governo do Estado de Ceará via Secretaria dos Recursos Hídricos, do Programa de Fortalecimento aos Comitês de Bacia Hidrográficas (PROCOMITÊS) da Agência Nacional das Águas (ANA). Aderindo ao programa o CBH para assumir o compromisso de realizar diversas ações que visam o cumprimento de metas anualmente a serem comprovadas. O Programa seria um incentivo aos Comitês em avançar em questões estratégicas para o seu pleno funcionamento.

As metas propostas pelo PROCOMITÊS funcionariam como um braço impulsionador que viria desafiar os Comitês a empreender posturas que venham a desenvolver a sua capacidade operacional, permitindo ampliar e qualificar sua ação. O alcance de metas repercutiriam dentro da bacia e dentro do Estado, na valorização da participação na gestão das águas. O PROCOMITÊS estabelece portanto metas que se estendem ao longo de cinco anos. Dentre essas metas, para os Comitês definidos, conforme regras do programa, como Nível 5 (nível mais alto) teriam que apresentar no segundo ano de implementação e adesão do programa, a Aprovação e a Execução do Plano de Capacitação do Comitê.

Essa meta encontra-se dentro do Componente II, o qual seria “Capacitação para aperfeiçoamento da representação e da representatividade nos colegiados, a Aprovação e Execução do Plano de Capacitação do Comitê de Bacia”.

Conforme essa condição do Programa, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, no ano de 2020 iniciou as discussões para o atendimento dessa meta. E assim, consolidou e aprovou o seu Plano de Capacitação já no início de 2021. Ressalte-se, no entanto, que essa atividade deu-se em um momento ímpar, que foi a pandemia da COVID-19, que inibiu a realização de atividades presenciais. Sendo assim, o colegiado buscou, dentro das limitações, dialogar e construir um documento que atentasse para a vivência atual e a perspectiva futura para o CBH.

Para o atendimento desta meta, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, consolidou e aprovou o seu Plano de Capacitação utilizando as ferramentas possíveis de participação no ano de 2020 e 2021, considerando as limitações de atividades presenciais em virtude da COVID-19. O plano é construído, conforme orientação do PROCOMITÊS, baseado nas competências legais do plenário, com a participação ativa do Comitê de Bacia e apoio técnico da Secretaria Executiva, a Gerência Regional da COGERH – Bacias Hidrográficas do Acaraú e Coreaú.



2.1 – HISTÓRICO

Criado em 2004, a partir do Decreto Estadual Nº 27.647, de 07 de dezembro de 2004, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú vem, ao longo dos anos participando de atividades de capacitação, com o suporte técnico e logístico da Secretaria Executiva. Essas capacitações realizadas anualmente não partiam de uma reflexão coletiva ativa e eram pautadas, na maioria das vezes, por definições ou proposições de temas que advinham das diretorias do CBH, ou mesmo por parte da Secretaria Executiva.

Ao longo da atividade do CBH-Acaraú não há nenhuma produção documental que demonstre a existência de um planejamento sólido e sistemático de capacitações, realizado de forma participativa pelo colegiado e que considerasse a necessidade processo formativo sistemático. Historicamente também não há uma análise das metodologias utilizadas dentro dos espaços de formação e nem a existência do processo avaliativo dessas atividades de forma continuada.

As capacitações existiam, no entanto não era uma ação que favorecesse estrategicamente a análise das atribuições do plenário e a reflexão acerca de suas competências e suas proposituras de ação. A ação era de curto prazo, imediatista e atendia à demandas ou questões pontuais, conforme questões de interesse apresentadas. Não havia um trabalho formativo consciente e reflexivo dentro de uma estratégia de valorização e ampliação da autonomia do Comitê do Acaraú.

O colegiado que tem completo seus 17 anos de existência em 2021, tem na sua composição 40 instituições membro, entre representantes da Sociedade Civil, Usuários de água e Poder Público. Sua última renovação ocorreu no ano de 2019, devendo ser iniciado seu processo de renovação em 2022. A elaboração de um Plano, vem além de atender uma demanda do PROCOMITÊS, contribuir para um processo inovador de análise da realidade, estudo e compreensão das prerrogativas legais do Comitê, e a estruturação de um processo contínuo de capacitação.



2.2 CENÁRIO ATUAL

O Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú é regimentalmente composto por 40 instituições membros, divididas nos seguintes segmentos:

- 20% de representações do Poder Público Federal (4 membros) e Estadual (4 membros);
- 20% de representações do Poder Público Municipal (8 membros);
- 30% da Sociedade Civil (12 membros);
- 30% de Usuários de água (12 membros).

No atual momento o CBH conta com apenas 39 instituições membro, tendo uma vacância no segmento poder público municipal.

Com a exigência do PROCOMITÊS da aprovação em plenário do Plano de Capacitação no seu segundo ano de execução (2020) e considerando a realidade de uma pandemia global, da COVID-19, o Comitê de Bacia, com o apoio da Secretaria Executiva, definiu como estratégia para a superação dos desafios e cumprimento da meta, a criação de um Grupo de Trabalho a ser responsável em elaborar uma proposta de Plano a ser avaliada pelo plenário. Com participação ativa desse grupo, foi possível realizar uma discussão sobre as atribuições dos membros dos CBH e estabelecer uma proposta de questionário. As atividades para isso foram feitas de maneira remota, através de reuniões virtuais. O questionário foi uma ferramenta para o levantamento de informações para a elaboração de atividades do plano, que propiciou a identificação das necessidades e limites de membros com relação ao processo de capacitação.

O resultado dos questionários permitiu a identificação do perfil dos (as) participantes da pesquisa e os limites e desafios a serem trabalhados no plano de capacitação. Para a aplicação do questionário foram mobilizados titulares e suplentes do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, tendo sido respondido por 90% das instituições do Comitê. A seguir apresentamos o perfil, os limites e os desafios.



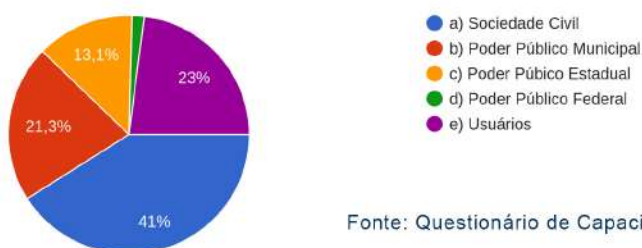
2.2.1 PERFIL DA PLENÁRIA DO CBH

1. Representatividade

Dentre os membros que participaram da pesquisa foi bastante representativa a participação da sociedade civil, dos usuários e poder público municipal. A participação menos representativa foi do segmento Poder Público Federal e Estadual, como mostra o Gráfico a seguir.

Gráfico 01– Participação por segmentos no preenchimento do questionário.

Que setor você representa no Comitê?
61 respostas

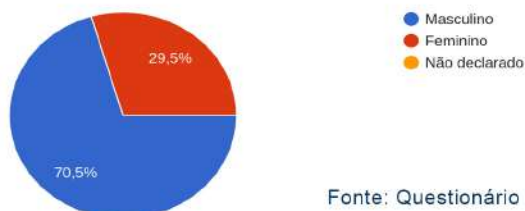


Fonte: Questionário de Capacitação do CBH-Acaraú, 2020

Outros pontos importantes a serem evidenciados são a participação de mulheres e jovens nas respostas dos questionários. Apenas 29,5% dos entrevistados (18 pessoas) afirmam ser do sexo feminino. Isso vem ao encontro da realidade de composição histórica do CBH-Acaraú, que durante seus quase 17 anos de existência, os percentuais de participação de mulheres não atingem 30% do seu total.

Gáfico 02 – Percentual de participação de homens e mulheres no questionário

Sexo
61 respostas



Fonte: Questionário de Capacitação do CBH-Acaraú, 2020

Considerando como referência o IBGE que estabelece a faixa entre 18 e 24 anos como categoria de jovens, o CBH Acaraú não teve a participação de nenhum jovem no preenchimento dos questionários. O percentual mais expressivo de participantes encontra-se entre a faixa etária de 36 a 45 anos, que seria de 36%.

Tabela 01 - Faixa etária

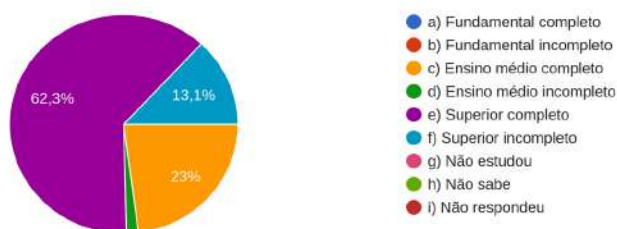
Faixa etária	QTDE de pessoas
18 -24	0
25- 35	11
36-45	22
46-55	17
56-65	8
66 -75	3
TOTAL	61

Fonte: Questionário de Capacitação do CBH-Acaraú, 2020

No que se refere ao nível de instrução, 75,4% das pessoas que responderam ao questionário afirmam ter nível superior completo ou incompleto. E 22,9% afirmam possuir ensino médio completo. E apenas 1,63% afirmam ter ensino médio incompleto. Nenhum entrevistado afirmou ter ensino fundamental, completo e incompleto. Esses dados apresentam que, apesar de um alto nível de representantes com acesso ao nível superior, há ainda uma diversidade de nível de educação formal por parte dos membros, estabelecendo a necessidade de metodologia que torne o conhecimento e o processo participativo acessível a todos e todas.

Gráfico 3 – Nível de instrução dos participantes do questionário

Nível de instrução:
61 respostas



Fonte: Questionário de Capacitação do CBH-Acaraú, 2020

Situação atual dos membros do Comitê de Bacia do Acaraú em relação aos temas definidos

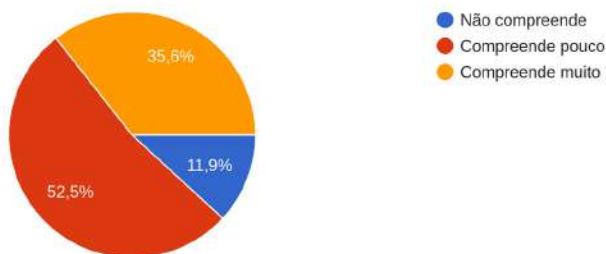
O questionário proposto e aplicado permitiu também um diagnóstico acerca da compreensão e ação dos membros do CBH sobre alguns temas que foram previamente definidos pelo Grupo de Trabalho. A partir das respostas do questionário foi possível identificar os limites e desafios a serem trabalhados dentro do Plano de Capacitação.

Sobre o Plano de Bacia foi identificado que a maioria dos representantes institucionais sabe o que seja um plano de bacia, tendo 84,6% de respostas positivas sobre essa questão. E 47,54% das pessoas afirmaram não conhecer ou conhecer pouco o Plano de Bacia do Acaraú, ou seja, os representantes institucionais deixam claro não fazem uso e/ou desconhecem o seu próprio plano aprovado no ano de 2010.

Quanto à temática de alocação de água é possível avaliar que os membros compreendem o conceito, propósito e importância do processo. Conseguem compreender suas etapas, atores, no entanto foi identificado que ainda existe uma grande dificuldade dos membros com relação à linguagem técnica utilizada pela Secretaria Executiva, sendo isso resultado da metodologia utilizada ainda muito tecnicista e que dificulta o entendimento. Como mostra o resultado dos questionários, apenas 11,47% dos entrevistados(as) acreditam que todos os membros do Comitê compreendem as informações técnicas apresentadas nas reuniões de alocação.

O questionário identifica diversos termos em que a compreensão plena pelo plenário é reduzida como é o caso do termo “demanda difusa”, compreendido por apenas 21,3% dos participantes da pesquisa. E revela, de forma substancial, a dificuldade de compreensão de unidades medidas de vazão e volume apresentadas nessas reuniões, somando 64,4% entre os que não compreendem ou compreendem pouco essas unidades de medida.

Você tem familiaridade com as unidades de medida utilizadas pela COGERH (m^3/h ; l/seg ; hm^3 ; %, cota)?
59 respostas



Fonte: Questionário de Capacitação do CBH-Acaraú, 2020



www.cbhacarau.com.br

Ainda referente à alocação foi possível identificar que ainda é baixo o nível de compreensão dos/as integrantes do Comitê do Acaraú em relação aos instrumentos de gestão. Quanto a esse ponto é preciso destacar que, no ano de 2020, foi realizada capacitação virtual sobre os instrumentos de gestão. Mesmo assim, instrumentos como a outorga e a fiscalização tiveram percentuais de 66% e 73%, respectivamente, dos membros entrevistados que afirmam não compreender ou compreende pouco esses instrumentos.

No que se refere à temática Participação e representatividade percebeu-se que o entendimento da maioria das instituições sobre a participação delas mesmas no CBH limita-se ao fato da presença do seu representante nas atividades cotidianas do Comitê, não havendo de fato um reflexo, um “eco”, das discussões realizadas em plenário dentro das entidades que o compõe. Poucas instituições afirmam envolvimento dos membros nos Projetos, Grupos de Trabalho, Câmaras Temáticas, como também contribuição efetiva do potencial de cada instituição para a propulsão da gestão de águas na bacia.

Outro desafio importantíssimo a ser trabalhado é a ampliação da participação das mulheres, haja vista a baixíssima presença histórica de mulheres no Comitê, desde a sua criação, e que nunca chegou a 30% da plenária. Foi identificado que não existe de fato uma estratégia de inclusão de mulheres estabelecida pelo Comitê de Bacia ou pela Secretaria Executiva. Dos participantes da pesquisa, 56,14% afirmam que a participação não é igualitária entre homens e mulheres.

O questionário ainda apresenta repostas acerca da igualdade de gênero que merecem ser destacadas, por desconsiderar a existência de uma resistência à participação da mulher e as questões históricas que envolvem o tema, deslegitimando a importância da discussão. Podemos citar: “Todas as pessoas são iguais e todas teriam o mesmo direito”; “A participação não deveria ser medida por sexo, mas por conhecimento e vontade”, “Por ser explicitamente aberta a possibilidade de participação às mulheres sem nenhum crivo de preferência por homens”.

Ainda sobre representatividade, apesar da existência das comunidades indígenas e quilombolas na Bacia do Acaraú foi possível avaliar o pouco conhecimento acerca da existência e realidades dessas populações. Na plenária do CBH-Acaraú, em virtude da garantia legal dessas comunidades no CBH, existe apenas uma única instituição representante das comunidades indígenas atualmente no colegiado.

No caso de representantes quilombolas, há uma instituição presente na atual plenária do CBH. Vale ressaltar que desde a sua criação, não houve a presença de nenhuma comunidade quilombola no colegiado, anterior a atual representação. Os resultados do questionário ainda demonstraram que há um desconhecimento das comunidades quilombolas e sua problemática por parte expressiva dos membros. Há de fato um desconhecimento, ausência de mapeamento dessas populações na bacia, seja pelo CBH, seja pela Secretaria Executiva.

Quanto a temática do conflito o questionário apresentou resultados que demonstram compreensão da temática. Conforme discussão do Grupo Trabalho não foi proposta atividade de capacitação para o assunto, haja vista que consideram positiva a atuação e entendimento dos conflitos por parte da plenária do CBH-Acaraú. 94,54% das respostas recebidas acerca da responsabilidade do CBH-Acaraú em intermediar os conflitos responderam que sim, que a mediação seria atribuição do Comitê, além de alguns destacarem como seria feita essa intervenção.



3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Fomentar e viabilizar a capacitação dos membros do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, para o cumprimento de suas atribuições legais, focada na participação ativa e consciente de seus membros, na perspectiva de fortalecimento da gestão das águas.

3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das informações técnicas disponibilizadas;
- Possibilitar a ampliação da participação qualitativa dos membros do Comitê na alocação de água;
- Estabelecer ações que promovam a inclusão das mulheres e a participação das comunidades tradicionais;
- Ampliar o conhecimento sobre os instrumentos de gestão, de forma prática e contextualizada na Bacia;
- Favorecer o uso e compreensão do Plano de Bacia como instrumento essencial no processo de tomada de decisão.



4. METODOLOGIA E AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Como anteriormente citado, para a elaboração do Plano de Capacitação do CBH-Acaraú foi formado um Grupo de Trabalho composto por membros do Comitê do Acaraú, que contou com apoio técnico do Núcleo de Gestão da Gerência da COGERH em Sobral. Com um trabalho conjunto criou-se um questionário e este, aplicado aos titulares e respectivos suplentes, via internet, através do Google Forms (aplicativo de gerenciamento de pesquisas), com o objetivo de identificar os limites, desafios e necessidades das/os integrantes do Comitê do Acaraú a serem contemplados em um plano de capacitação. Para a elaboração do questionário foram priorizados 04 temas: Conflito, Alocação, Participação e representatividade, e Plano de Bacia.

Das 40 entidades que compõem o Comitê do Acaraú, 36 responderam, portanto 90% entidades participaram. As informações foram debatidas e analisadas pelo Grupo de Trabalho e pelo Núcleo de Gestão da COGERH, e a partir delas foi elaborado a proposta do Plano de Capacitação do Acaraú, o qual foi apresentado e validado junto ao colegiado, na 60ª Reunião Ordinária do CBH-Acaraú, em 11 de março de 2021.

Após aplicação do questionário foram realizadas várias reuniões para análise dos resultados e a definição da abordagem metodológica do Plano. Foi definido que a abordagem metodológica, orientadora de todas as atividades do plano, será participativa, isto é, que considere a realidade e diversos saberes das/os membros, estabeleça uma linguagem acessível e que possibilite a reflexão da realidade da bacia hidrográfica do Acaraú numa perspectiva dialógica, onde as/os integrantes do comitê sejam sujeitos/as ativos/as, numa ação problematizadora da realidade social, econômica e ambiental da bacia hidrográfica. Assim possibilitando a apropriação crítica e reflexiva das atribuições regimentais e legais do Comitê de Bacia para que estas/es possam dar as respostas necessárias a sociedade sobre a gestão dos recursos hídricos.

Para que as ações de capacitações (seminários, intercâmbios, reuniões, etc) sejam acessíveis aos/as integrantes do Comitê de Bacia, as pessoas responsáveis pela condução de cada atividade dessas, deverão usar ferramentas metodológicas que possibilitem o entendimento, onde se possa construir coletivamente reflexões e oportunizar decisões que impliquem na apropriação das competências necessárias às atribuições dos membros, considerando o desenvolvimento do pensamento autônomo. Deve-se ter como pressuposto o respeito mútuo, portanto partindo sempre do conhecimento das/os membros situados no contexto da bacia hidrográfica do Acaraú e relacionando aos conceitos teóricos.

Diante dessas definições fica a recomendação para a COGERH - Secretaria Executiva, que quando da elaboração dos termos de referência para contratação de pessoas para conduzirem as atividades de capacitação, essas orientações metodológicas sejam consideradas. E que oriente e realize a sua ação, junto ao Comitê do Acaraú, dentro dessa mesma perspectiva, respeitando os propósitos estabelecidos no Plano.

É importante salientar que foram consideradas as orientações de não elaborar um plano com muitas atividades, haja vista, a dificuldade de tempo e as outras diversas atividades, tanto do Comitê de Bacia quanto da equipe do Núcleo de Gestão da COGERH Sobral, que acompanhará diretamente a execução do Plano de Capacitação. Assim alguns temas serão trabalhados por dentro das atividades rotineiras do Comitê de Bacia, que são as reuniões ordinárias e extraordinárias, como também as atividades da renovação de plenária.

Ressaltamos também que diante do cenário identificado, de baixíssima participação das mulheres no comitê, optou-se por trabalhar esse limite/desafio de participação e representatividade, em dois momentos, um com atividades somente com as mulheres do comitê e outro, trazendo o debate da questão de gênero e água para o conjunto do colegiado. Um dos objetivos dessas atividades, ao final da execução do plano, será a elaboração de estratégias para ampliar a participação das mulheres no comitê.

Nesse plano fez-se a opção por atividades presenciais e virtuais, sendo esta última para o 1º semestre de 2021, e as presenças serão avaliadas a depender do contexto da pandemia no Ceará. Constam diversas atividades como oficinas, visitas de intercâmbio, seminários, reuniões ordinárias e extraordinárias e cursos. A seguir apresentamos os meios e espaços que se darão as atividades de capacitação:

Reuniões ordinárias e extraordinárias

As reuniões ordinárias, serão também espaço para atividades de capacitação, considerando aqui as ações da pauta cotidiana de trabalho do colegiado. Para discussão do processo de alocação, os/as técnicos/as da COGERH deverão trabalhar os conceitos e termos técnicos utilizados

Outra atividade a ser realizada em reunião extraordinária será a apresentação do diagnóstico situacional das comunidades Quilombolas e indígenas da bacia do Acaraú e num segundo momento haverá a participação das representações dessas comunidades Quilombolas e Indígenas em reunião extraordinária para se apresentarem e dialogarem com o Comitê de Bacia.

Seminário e encontros regionais

Haverá um seminário para todo colegiado sobre o tema Gênero e Água, de 16 horas, onde contará com o apoio para condução metodológica e conceitual, uma pessoa com a expertise (conhecimento teórico e vivência no contexto da gestão das águas), ressaltando aqui que o Grupo de Trabalho do Plano de Capacitação também terá o papel de condução do seminário. Nesse seminário haverá momentos de exposição dialogada para trabalhar os conceitos e momentos para o colegiado debater o tema considerando a realidade da bacia do Acaraú. Pretende-se, ao final do seminário ter elaborado estratégias que favoreçam a igualdade de gênero.

Reuniões de estudo

Reuniões para estudos sobre a questão de gênero e água na bacia do Acaraú, serão reuniões de 4 horas e acontecerão 03 vezes ao ano. Esse grupo será composto pelas mulheres que integram o Comitê do Acaraú. Essas reuniões serão coordenadas por uma participante e se construirá um planejamento dos temas e bibliografia a ser trabalhado pelo grupo.

Renovação do Comitê de Bacia do Acaraú

O colegiado do Comitê do Acaraú será renovado em 2023 e o processo de renovação compreende várias etapas: a mobilização de entidades e usuários da bacia em todos os seus 27 municípios, 03 encontros regionais para a sensibilização e apresentação e discussão dos instrumentos de gestão, alocação negociada e participação e representatividade para o público que foi mobilizado naquela região. Nesse caso o público vai além dos membros do Comitê. Outra atividade desse processo é o Congresso de Renovação onde ocorre a eleição do colegiado.

Curso

Haverá um curso EAD sobre Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, bem como a legislação ambiental, de 32 horas, contextualizado com a realidade da Bacia do Acaraú.

Visitas e Intercâmbios

Serão realizadas visitas de intercâmbios às experiências de mulheres que fazem a gestão da água na bacia do Acaraú, duração de 08 horas, cada.

Oficinas

Haverá uma oficina de 16 horas sobre os instrumentos de gestão que será presencial e será ministrada pela equipe da gerência de outorga e cobrança - GEOFI da COGERH. Também serão realizadas duas oficinas para a construção do Planejamento Estratégico do Comitê, o que está previsto para ocorrer no último trimestre de 2021, ficando a depender da situação da pandemia no Estado. A temática de Planejamento Estratégico não esteve presente no questionário, porém já havia uma previsão de realização, por se tratar de demanda do Comitê e, portanto, ela foi abarcada por esse Plano.

O quadro a seguir mostra as atividades de capacitação fundadas nas competências, considerando os desafios e limites identificados nos resultados dos questionários, os temas priorizados pelo grupo de trabalho e as estratégias de implementação.

4.1- COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Quadro 1 – Competências a serem desenvolvidas

Competência a ser desenvolvida	Desafios/limites a serem superados com a capacitação	Temas para o desenvolvimento das capacidades	Estratégias de implementação
Conhecer os povos indígenas e quilombolas existentes na bacia; Conhecer a legislação referente a participação igualitária e democrática (Constituição Federal, Leis Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, Resoluções Internacionais, ODS – ONU) Conhecer e estabelecer estratégias para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU com relação a participação das mulheres Conhecimento teórico sobre questões de gênero e recursos hídricos; Conhecimento teórico sobre questões de participação de comunidades indígenas e quilombolas e recursos hídricos;	1-A baixíssima participação de mulheres no comitê de bacia desde a sua criação (não chega a 30%) 2- O desconhecimento dos/as integrantes do comitê com relação aos povos tradicionais na Bacia do Acaraú 3- Não existe uma estratégia de inclusão de mulheres ainda criada pelo Comitê ou pela Secretaria Executiva	1-Participação e representatividade	1.1-Visitas de intercâmbios de experiências de mulheres que fazem a gestão da água - 8horas (definir experiências / municípios a serem visitados) 1.2 -Seminário Gênero e Água de 16 horas 1.3-Encontros/reuniões para estudos sobre a questão de gênero e água na bacia do Acaraú (grupo de mulheres do Comitê) 1.4- Participação de Comunidades tradicionais Indígenas e Quilombolas em reuniões extraordinárias para apresentarem sua organização e a relação com a água 1.5- Atualização e apresentação dos dados do diagnóstico situacional de populações tradicionais na bacia do Acaraú em reuniões extraordinárias 1.6- Capacitação para representantes da população que será mobilizada para a renovação do Comitê do Acaraú. (3 encontros regionais) 1.7 Curso em EAD sobre a Política de Recursos Hídricos e a legislação pertinente a atuação dos membros do CBH

Conhecer os reservatórios da bacia e o cadastro de usuários; Conhecer e compreender os conceitos utilizados na alocação de água; Conhecimento dos mecanismos formais existentes no regimento interno para encaminhamento de pareceres, decisões, deliberações; Conhecer a legislação pertinente a cada instrumento de gestão; Intervém na avaliação e proposição do processo de regularização e atualização dos usuários; Conhecer e defender o respeito aos usos prioritários definidos em lei;	2.1- Ainda é baixo o nível de compreensão dos/as integrantes do comitê do Acaraú em relação aos instrumentos de gestão 2.2- Os/as integrantes do comitê do Acaraú tem muitas dificuldades de entender os termos técnicos usados pela Secretaria Executiva nas apresentações das informações para a alocação de água	2-Alocação negociada	2.1- Uma oficina sobre instrumentos de gestão de 16 horas 2.2- Nas reuniões ordinárias para discussão do processo de alocação, os/as técnicos (as) da COGERH deverão trabalhar os conceitos e termos técnicos utilizados
Conhecimento dos aspectos sociais, ambientais e hidrológicos da Bacia de maneira generalizada; Conhecer ferramentas participativas de planejamento e monitoramento estratégico	3- A maioria das/os integrantes do Comitê do Acaraú disseram que entendem o que é plano de bacia mas conhecem pouco ou não fazem uso do seu plano	3-Plano de bacia	3-1 Atualização do Plano de Bacia (aguardando resposta da COGERH/Fortaleza sobre cronograma)
Conhecimento teórico sobre Planejamento	4- O CBH Acaraú não tem um Planejamento Estratégico atualizado	4 - Planejamento Estratégico	02 Oficinas presenciais de Planejamento

4.2- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
TEMA	ATIVIDADE	2021				2022				2023			
		1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T
1-Participação e representatividade	1.1-Mapeamento e realização de visitas de intercâmbios às comunidades nas quais se observem experiências de mulheres que fazem a gestão da água – 8 horas				X								
	1.2 -Seminário Gênero e água de 16 horas					X							
	1.3-Encontros/reuniões para estudos sobre a questão de gênero e água na bacia do Acaraú (grupo de mulheres do comitê)		X	X	X		X	X	X		X	X	X
	1.4- Participação de Comunidades tradicionais- Indígenas e Quilombolas em reuniões extraordinárias para apresentarem sua organização e a relação com a água				X								X
	1.5- Apresentação do atual diagnóstico situacional das populações tradicionais na Bacia do Acaraú em Reunião Extraordinária			X									
	1.6-Atualização e discussão dos dados do diagnóstico situacional de populações tradicionais na bacia do Acaraú em reuniões extraordinárias												X
	1.7- Capacitação para representantes da população que será mobilizada para a renovação do comitê do Acaraú. São 3 encontros regionais							X					
	1.8-Curso em EAD sobre a Política de Recursos Hídricos e a legislação pertinente à atuação do CBH, contextualizado com a realidade da Bacia do Acaraú					X							
	2-1-Uma oficina sobre instrumentos de gestão de 16 horas									X			
	2.2- Nas reuniões ordinárias para discussão do processo de alocação, os/as técnicos (as) da COGERH deverão trabalhar os conceitos e termos técnicos utilizados de forma clara e simples, com o uso de recursos visuais.			X	X		X	X	X		X	X	X
2-Alocação negociada													
3-Plano de bacia	3-1 Atualização do Plano de bacia (aguardando programação COGERH)	X		X									
4-Planejamento Estratégico	02 Oficinas presenciais de Planejamento			X									
5-Capacitação de Novos Membros	Capacitação de 16 horas após 120 dias do membro adentrar o CBH (meta Procomitê)		X			X				X			X

5- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A avaliação e o monitoramento do plano de capacitação serão feitos processualmente, durante toda sua execução, e considerando todas as pessoas e entidades envolvidas, membros de comitê, Secretaria Executiva - COGERH e a Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH). O Grupo de Trabalho constituído pelo colegiado para a elaboração desse plano, será transformado em Câmara Técnica do Comitê pelo plenário, em reunião oportuna. Uma Câmara Temática define-se pelo caráter de permanência, com regras a serem formalmente previstas pelo plenário e estabelecidas em resolução. Esta, conjuntamente com o Núcleo de Gestão da Gerência de Sobral, será peça fundamental na condução dos processos avaliativos e de monitoramento.

A Câmara Temática deverá, dentro do seu planejamento, estabelecer indicadores de eficiência, identificando de maneira objetiva e concreta o alcance de metas, conforme o cumprimento do Plano de Capacitação.

A avaliação será um instrumento presente em todas as atividades de capacitação, onde se fará uso de técnicas metodológicas específicas e estarão registradas nos relatórios de cada atividades, sendo estes elaborados pelas pessoas responsáveis por sua execução (facilitadores/as, mediadoras/es, etc.).

O monitoramento será feito principalmente pela Câmara Temática de Capacitação e o Núcleo de Gestão da COGERH de Sobral, que terão reuniões trimestrais onde haverá a elaboração de relatórios, contendo planilhas e indicadores, que serão utilizados para mensurar o alcance das metas. Os indicadores deverão ser avaliados e assim propor melhorias para serem implementadas nas capacitações.

Ao final de cada ano de execução do Plano de Capacitação, a Câmara Temática apresentará um relato síntese das atividades anuais para o colegiado e este, neste momento fará sua avaliação. Ao final do 4º ano da execução do plano será realizado um momento de avaliação final e elaborado relatório geral.



6. RECURSOS FINANCEIROS

As atividades de capacitação do Comitê de Bacia do Acaraú previstas para o ano de 2021 já estão com os recursos assegurados pela COGERH. Outra fonte será o PROCOMITÊS e as demais ações previstas deverão ser negociadas com a Secretaria Executiva, que tem como papel dar apoio logístico para o pleno funcionamento do colegiado.



www.cbhacarau.com.br

EQUIPE RESPONSÁVEL

GRUPO DE TRABALHO

Roberto Kelson Ferreira
Prefeitura Municipal de Cariré

Mayara Carantino Costa
Instituto Federal do Ceará

Daniele Costa da Silva
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Bianca de Freitas Terra
Universidade Estadual Vale do Acaraú

José Maria Gomes Vasconcelos
Cáritas Diocesana de Sobral

José Almir Barros
Federação das Entidades Comunitárias do Município de Morrinhos

Edvaldo Lourenço Sobrinho
Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombo dos Córrego de Iús

Sebastião Vieira da Silva
Associação Indígena Tabajara Serra das Matas

Maria Iolanda de Melo
Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Massapê

José Roberto Marques
Associação Baixa Nova dos Faustinos



www.cbhacarau.com.br

EQUIPE RESPONSÁVEL

NÚCLEO DE GESTÃO - COGERH

Adriana Kamyille Prado Pereira Guarani
Tecnóloga em Gestão dos Recursos Hídricos

Adriana Paula Gondim de Oliveira
Analista de Gestão dos Recursos Hídricos

Dayane Vieira de Andrade
Apoio de Gestão

Luis Eduardo Rodrigues do Espirito Santo
Estagiário - História

Helenilton Jackson Souza
Estagiário - Jornalismo



www.cbhacarau.com.br

  COMITÊ ACARAÚ  CBH_ACARAU

TEL: (85) 3195-0870



Comitê da Bacia Hidrográfica do Acaraú



*Gestão das Águas
Preservando a Vida*



Secretaria dos
Recursos Hídricos



www.cbhacarau.com.br